



EXPOSIÇÃO

Curadoria
Denise Mattar

Coordenação Geral
Curatorial DM

Programação Visual
Ana Lucas - Kaminari Comunicação

Design de Montagem
Guilherme Isnard - Facto Arte

Produção
Izabel Ferreira

Assistente de Curadoria
Felipe Barros de Brito

Assistente do Artista
Jonathan Silva

Assessoria de Imprensa
A4Holografia

Museologia
Fernando Marques - Fortaleza
Mariane Tomi Sato - São Paulo
Adriana Helena S. Moreira -
Fundação Edson Queiroz

Iluminação
Guinard

Sinalização
Sign Vision Comunicação - São Paulo

Banners e Cartazes
WM Promoções - São Paulo

Montagem
André Cruz e equipe - São Paulo

Cenotécnica
Solucionarte - São Paulo

Seguro
Affinité Corretora de Seguros
Liberty Seguros S/A

Transporte
Millenium Transportes e Logística

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Igor Queiroz Barroso
Myra Eliane (*in memoriam*)
Valéria Maria Sales Serpa

AGRADECIMENTOS

Adriana Helena S. Moreira
Aline Queiroz Barroso
Ana Maria Roland
Antonio Almeida
Estrigas (*in memoriam*)
Faculdade Princesa do Oeste
Fundação Edson Queiroz
Gilmar de Carvalho (*in memoriam*)
Harry Mertens
Instituto Myra Eliane
Jonathan Silva
José Luiz Pardos Pérez
Lenise Queiroz
Leonardo Leal
Maciej Babinski
Mariangela Guimarães
Nayanne Vitoriano
Olga Paiva
Pedro Eymar
Randal Pompeu
Sonia Burgos
Thiago Braga

CAIXA Cultural São Paulo

Praça da Sé, 111 - Galeria D. Pedro II

Entrada Franca

Prefira transporte público



Patrocínio

Apoio

IGOR QUEIROZ BARROSO



Sobre o artista



José Stênio Burgos de Macedo nasceu em Crateús, em 11 de abril de 1954, filho do médico cearense Francisco Sales de Macedo, e da baiana Sonia Belo Burgos. Desde criança gostava de desenhar, e veio daí sua opção por estudar Arquitetura, que cursou na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza.

Em 1983, no Rio de Janeiro participou, como arquiteto, de um grupo de estudos prospectivos sobre futuros possíveis, organizado pelo Clube de Roma. Na contramão das formulações acadêmicas, Stênio Burgos apresentou suas reflexões sob a forma de um caderno contendo desenhos, poemas e pensamentos, ao qual deu o nome de Realtopia. Uma proposta de unir realidade e utopia, sem ocultar fatos ou criar fantasias. O trabalho lhe rendeu um convite para estudar em Barcelona, onde permaneceu por três anos.

De volta ao Ceará, em 1987, conviveu estreitamente com a arte através do olhar sensível da amiga Myra Eliane. Nesse período sua criatividade se expressava na arquitetura, na criação de interiores, no garimpo de objetos e na seleção de obras de arte. Em 1998, Stênio saiu da cidade e isolou-se na praia, e lá descobriu sua paixão pela pintura. Em 2004, apresentou sua primeira grande exposição individual: "Terras e Céus", na Galeria Tina Zappoli, em Porto Alegre.

Desde então participa do circuito cultural cearense e holandês. Entre suas exposições individuais destacam-se: "Os Jardins de Nice por Stênio Burgos", Museu do Ceará, 2006, "Stênio Burgos (Brazilië)", Centre for Latin American Research and Documentation, Amsterdã, 2009, "Colorido Rozengracht", Galerie Overstrom, Amsterdã, 2015, "Sertão Holandês", Museu do Ceará, 2017, "Manuale di Calligrafia e Pittura, Centrum Sete Sóis Sete Luas, Pontedera, Itália, 2018, "À Flor da Pele", Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, MAUC, 2019, "Realtopia" - Exposição retrospectiva, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza, CE, 2020.

Desde então participa do circuito cultural cearense e holandês. Entre suas exposições individuais destacam-se: "Os Jardins de Nice por Stênio Burgos", Museu do Ceará, 2006, "Stênio Burgos (Brazilië)", Centre for Latin American Research and Documentation, Amsterdã, 2009, "Colorido Rozengracht", Galerie Overstrom, Amsterdã, 2015, "Sertão Holandês", Museu do Ceará, 2017, "Manuale di Calligrafia e Pittura, Centrum Sete Sóis Sete Luas, Pontedera, Itália, 2018, "À Flor da Pele", Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, MAUC, 2019, "Realtopia" - Exposição retrospectiva, Espaço Cultural Unifor, Fortaleza, CE, 2020.

Stênio Burgos
BARROCO SERTANEJO

Barroco Sertanejo é uma exposição individual do artista cearense Stênio Burgos, com curadoria de Denise Mattar, que reúne imagens, poemas e textos, criando uma visão caleidoscópica do pensamento e do percurso do artista.

O título da exposição surgiu de uma conversa com o artista e é uma síntese precisa da dualidade de Burgos, criado entre o calor perfumado da baianidade de sua mãe e a severidade espartana do sertão cearense do pai. Seu trabalho é uma constatação da imanência de suas raízes, uma parte fincada no agreste e outra no mar, e reúne o risco duro e a exuberância cromática, a economia do traço e a profusão da tinta, a contenção e o excesso.

Embora apresente majoritariamente obras realizadas entre 2020 e 2021, a exposição se reveste de um caráter retrospectivo, pois alinha em conjuntos, as principais pesquisas do artista. Assim, podem ser vistas suas paisagens de 2003 a 2021, elaboradas através de uma pintura-desenho delineada em traços rápidos e vigorosos, construídos com espessa materialidade. São riscos e rabiscos saídos do tubo de tinta, que se projetam sobre o fundo criando uma espécie de baixo-relevo, dando à paisagem dinamismo e leveza.

Outra vertente de sua produção é a pesquisa sobre a linguagem da cor, que resulta em intrigantes escalas cromáticas, quase instalações, constituídas por conjuntos de pequenas pinturas, ou grandes painéis de tecido, formando gradações colorísticas precisas, ou acasos que se transformam em constelações.

A forte influência da Holanda, país no qual Stênio morou por longos períodos entre 2004 a 2019, também se faz presente na mostra, através do desafio que o artista fez para si mesmo de pintar buquês de flores da estação, um a cada semana, mês a mês, uma pesquisa que se transformou numa constante de sua produção, e aos quais acrescenta, com frequência, os símbolos de fé da nossa gente: imagens devocionais e santos protetores, Jesus e Maria, São Jorge e Iemanjá, deuses ibéricos e africanos. Uma mistura improvável do sincretismo brasileiro e o colorido floral europeu, com traços de nostalgia e lirismo.

A exposição se encerra com as Cartas do Confinamento, produzidas em 2020, quando Stênio se isolou na sua casa na praia de Amontada. Um forte momento de reflexão sobre a solidão e a finitude humanas, que podem ser vistas nas séries: A Invenção da Solidão e Ensaio sobre a Cegueira.

Denise Mattar
Curadora

REALTOPIA I

sobre o traço que nos separa
o céu o mar
o norte o sul
a noite o dia
a lucidez a loucura
iniciam-se diálogos
índios e computadores discutem
bebe-se vida
vomitam-se verdades

a caneta japonesa afina o traço
o equador desaparece dos atlas
prepara-se a grande festa

plantam-se árvores
controem-se escolas
come-se
mesclam-se culturas
misturam-se bebidas
champagne cerveja
vodka coca-cola
brindemos a nova vida!

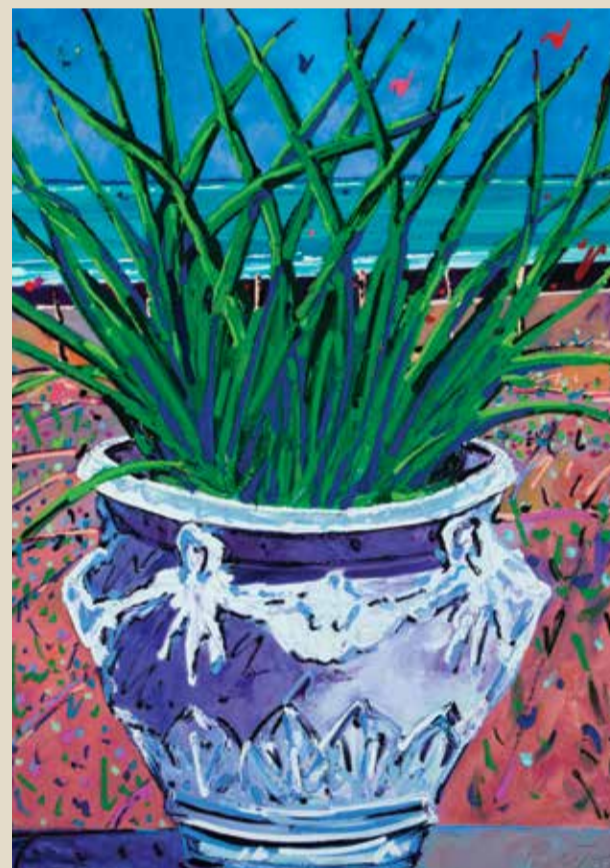
stênio burgos
Rio, 84. jan



Pauliceia desvairada, 2019 | Óleo sobre tela | 40 x 50 cm



Invention of Solitude, 2012 | Óleo sobre tela | 60 x 70 cm



As espadas de Ogum, 2021 | Óleo sobre tela | 130 x 97 cm



Depois da Chuva, 2003 | Óleo sobre tela | 73 x 92 cm



Limões de Cotia, 2019 | Óleo sobre tela | 46 x 38 cm



Os Vasos da Prússia, 2019 | Óleo sobre tela | 46 x 38 cm



Mosaico do Sertão, 2003 | 9 obras, Óleo sobre tela | 24 x 35 cm



Ensaio sobre a cegueira I, 2020 | Óleo sobre tela | 30 x 21,5 cm